



DEVOLUTIVA DE RESULTADOS: COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

DIVULGACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN: COMPROMISO ÉTICO-POLÍTICO EN LA INVESTIGACIÓN CON SERES HUMANOS

RETURN OF RESEARCH RESULTS: ETHICAL-POLITICAL COMMITMENT IN RESEARCH WITH HUMAN SUBJECTS

Matheus Henrique da Silva Rocha¹
Carlos Henrique Ferreira da Silva²
Letícia Lovato Dellazzana-Zanon³

RESUMO: O processo de devolução dos resultados das pesquisas aos participantes é parte da pesquisa. Diferentes documentos dispõem sobre o direito do participante de receber a devolutiva, contudo a produção científica brasileira acerca das devolutivas é mínima. Os objetivos deste estudo foram: (a) investigar se os autores das teses e dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia mencionaram a devolutiva e (b) apresentar o processo de planejamento e realização da devolutiva de resultados de uma pesquisa realizada com adolescentes que buscou avaliar as propriedades psicométricas de uma escala de projeto de vida. Foram realizados dois estudos. O método do estudo 1 consistiu em um levantamento bibliográfico de teses e dissertações, publicadas entre os anos 2013 a 2018, em uma Biblioteca Digital. O segundo estudo teve método relato de experiência. Os resultados do estudo 1 mostraram que houve pouca menção à devolutiva de resultados nas dissertações e teses realizadas no período investigado e que a maior parte dessas menções foi feita nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos estudos. Nas poucas vezes em que a devolutiva foi mencionada, foram relatadas dificuldades para a realização da devolutiva. Quanto à realização da devolutiva realizada com adolescentes, observou-se que houve adesão da maior parte das escolas. Isso ocorreu, pois a devolutiva foi planejada de modo a atender as demandas de cada escola onde a pesquisa foi realizada. Observou-se também que o tema da pesquisa pode ter facilitado o processo de devolutiva de resultados, uma vez que é de interesse atual das escolas de todo o país. Conclui-se que, em pesquisas com seres humanos, é fundamental que a devolutiva de resultados seja planejada de acordo com especificidades de cada campo, para que possa ser efetivamente realizada.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Ética em pesquisa; Devolutiva de resultados.

RESUMEN: El proceso de devolver los resultados de la encuesta a los participantes es parte de la encuesta. Diferentes documentos prevén el derecho del participante a recibir la retroalimentación, sin embargo, la producción científica brasileña sobre la retroalimentación es mínima. Los objetivos de este estudio fueron: (a) investigar si los autores de tesis y disertaciones de un Programa de Posgrado en Psicología mencionaron retroalimentación y (b) presentar el proceso de planificación y realización de retroalimentación a partir de una encuesta realizada con adolescentes que buscaban evaluar las propiedades psicométricas de una escala de proyecto de vida. Se realizaron dos estudios. El método de estudio 1 consistió en un levantamiento bibliográfico de tesis y disertaciones, publicadas entre 2013 y 2018, en una Biblioteca Digital. El segundo estudio utilizó el método de informe de experiencias. Los resultados del estudio 1 mostraron que hubo poca mención de retroalimentación en las disertaciones y tesis realizadas en el período investigado y que la mayoría de estas menciones se realizaron en el Formulario de Consentimiento Libre e Informado de los estudios. En las pocas veces que se mencionó la retroalimentación, se reportaron dificultades para llevarla a cabo. En cuanto al desempeño de la retroalimentación realizada con los adolescentes, se observó que la mayoría de las escuelas se adherieron. Esto ocurrió porque la retroalimentación se planificó con el fin de satisfacer las demandas de cada escuela donde se llevó a cabo la investigación.

¹ Mestrando em Psicologia, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. matheushrocha@yahoo.com.br

² Mestrando em Psicologia, Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), graduado em Psicologia e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. carloshfdasilva@outlook.com

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. leticiadellazzana@gmail.com

Também se observó que el tema de investigación puede haber facilitado el proceso de retroalimentación, ya que es de interés actual para las escuelas de todo el país. Se concluye que, en la investigación con seres humanos, es fundamental que la retroalimentación de resultados se planifique de acuerdo con las especificidades de cada campo, para que se pueda llevar a cabo de manera efectiva.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia; Ética de investigación; Divulgación de la investigación.

ABSTRACT: The process of returning research results to the participants is part of the research. Different documents provide about the participant's right to receive feedback, however, the Brazilian scientific production about feedback is minimal. The objectives of this study were: (a) to investigate whether the authors of theses and dissertations from a post-graduation Program in Psychology mentioned the return of research results and (b) to present the process of planning and carrying out the return of research results from a survey carried out with adolescents which sought to assess the psychometric properties of a life project scale. Two studies were carried out. Study method 1 consisted of a bibliographic survey of theses and dissertations, published between 2013 and 2018, in a Digital Library. The second study used the experience report method. The results of study 1 showed that there was little mention of the return of research results in the dissertations and theses carried out in the period investigated and that most of these mentions were made in the Free and Informed Consent Form of the studies. In the few times that the devolution was mentioned, difficulties were reported for the devolution. As for the feedback process carried out with adolescents, it was observed that most schools adhered to it. This occurred because the debriefing was planned to meet the demands of each school where the research was carried out. It was also observed that the research theme may have facilitated the process of returning the results, since it is of current interest to schools all over the country. We conclude that, in research with human beings, it is fundamental that the feedback of results be planned according to the specificities of each field, so that it can be effectively carried out.

KEYWORDS: Adolescence; Research Ethics; Return of research results.

1 INTRODUÇÃO

Diferentes documentos e resoluções dispõem sobre o direito do participante de receber a devolutiva das pesquisas das quais participa: (a) Norma Operacional no 001/2013 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), (b) Resolução 510/2016 do CONEP, e (c) Código de Ética Profissional do Psicólogo do Conselho Federal de Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). Destaca-se que o Código de Ética Profissional do Psicólogo atribui a devolução de pesquisa como um dever fundamental do psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005), sempre que o participante assim o desejar.

Sabe-se que a maior parte das determinações derivadas das resoluções éticas de pesquisa com seres humanos têm sido cumpridas, com exceção da devolutiva dos resultados para os participantes (CASSEPP-BORGES, 2009; NUNES; NORONHA; AMBIEL, 2012) que segue sendo uma parte negligenciada do processo de pesquisa. Quando essa etapa da pesquisa não acontece, os conhecimentos científicos ficam limitados somente ao meio acadêmico e científico (CHAVIS; STUCKY; WANDERSMAN, 1983).

A devolutiva dos resultados da pesquisa para os participantes é importante por, pelo menos, duas razões. Primeiro, para que o participante receba o reconhecimento pela sua disponibilidade por participar da pesquisa (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009), uma vez que a utili-

zação de recursos financeiros para gratificar os participantes é vedada pelo Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1996). Segundo, pois a devolução dos resultados para os participantes é parte integrante do processo da pesquisa (CASSEPP-BORGES, 2009; PEREIRA; CONCEIÇÃO, 2013).

Resultados de estudos sobre essa temática mostram que, quando ocorre, a devolução dos resultados para os participantes tem sido realizada por meio de entrevista individual, entrevista de grupo, palestra relacionada ao tema do estudo, vídeos ou, até mesmo, relatórios com linguagem mais acessíveis (ANJOS *et al.*, 2016; CASSEPP-BORGES, 2009; COOK *et al.*, 2020; NUNES; NORONHA; AMBIEL, 2012; KRAMER, 2002; PEREIRA; CONCEIÇÃO, 2013). Outra forma de devolutiva é via e-mail, uma alternativa bastante viável, em caso de pesquisas com grande número de participantes (CASSEPP-BORGES, 2009). Independentemente da forma escolhida para a realização da devolutiva de resultados, é crucial que ela seja acessível e faça sentido para os participantes da pesquisa (ALMEIDA *et al.*, 2018; CHAVIS; STUCKY; WANDERSMAN, 1983).

Destaca-se que a produção científica específica acerca das devolutivas de pesquisa, na literatura internacional e nacional, ainda é mínima (ANJOS *et al.*, 2016; LONG; STEWART; MCELFISH, 2017). Na literatura internacional, alguns estudos discutem sobre a devolutiva de resultados em pesquisas com seres humanos a partir das percepções dos participantes (COOK *et al.*, 2020; PURVIS, 2017) e dos pesquisadores (MCELFISH; PURVIS; LONG, 2018; PURVIS *et al.*, 2020). Há também estudos que discutem a realização da devolutiva de resultados em pesquisas na área da saúde (LONG; STEWART; MCELFISH, 2017).

Purvis *et al.* (2017) investigaram as percepções de participantes de pesquisas do estado estadunidense do Arkansas sobre a devolutiva de resultados. Os principais resultados do estudo indicaram que os participantes acreditam que os pesquisadores sempre devem compartilhar os resultados da pesquisa. Os participantes destacaram três motivos pelos quais a devolutiva de resultados é importante: (a) por defenderem que os resultados são propriedade dos participantes; (b) pois incentiva os participantes a participarem de pesquisas futuras; e (c) pois colabora na relação de confiança entre pesquisador e participante.

Em outro estudo teórico sobre a temática, Long, Stewart e McElfish (2017) dissertaram sobre a devolutiva de resultados, partindo da premissa de que os participantes de pesquisas da área da saúde não estão recebendo a devolutiva de resultados e apontaram alguns caminhos para que essa etapa da pesquisa ocorra. O primeiro é a discussão colaborativa entre pesquisadores para sanar lacunas sobre o conhecimento científico da devolutiva de resultados. O segundo é pensar coletivamente sobre como os pesquisadores podem minimizar possíveis

efeitos negativos aos participantes ao compartilhar os resultados de pesquisa, tendo em vista: quais resultados compartilhar, qual a melhor forma de apresentar esses resultados e como reduzir possíveis confusões ou desconfortos no momento que os participantes recebem os resultados.

Diante da necessidade da lacuna científica identificada, McElfish, Purvis e Long (2018) elaboraram um protocolo de estudo sobre devolutiva de resultados tendo em vista compreender e documentar as experiências anteriores dos pesquisadores e suas percepções sobre o retorno dos resultados aos participantes. O estudo de Purvis *et al.* (2020) utilizou o protocolo supracitado, e seus resultados indicaram que as principais preocupações dos pesquisadores são: (a) causar danos aos participantes ao receberem os resultados das pesquisas, (b) tornar os resultados compreensíveis aos participantes, (c) o uso que os participantes podem fazer dos resultados, (d) falta de tempo para a efetivação das devolutivas, e (e) medo de que os participantes tenham a privacidade e anonimato infringidos. Esses autores salientam que: (a) quando a devolutiva não acontece, podem ocorrer danos aos participantes, (b) tornar a devolutiva dos resultados compreensível para os participantes é uma obrigação ética dos pesquisadores; (c) os pesquisadores têm equívocos na compreensão dos regulamentos de privacidade de pesquisa. Por fim, esses autores sugerem a necessidade de que as agências de fomento incentivem a devolutiva de resultados por meio de financiamento para essa etapa da pesquisa.

Além desses estudos, Cook *et al.* (2020) investigaram quais as preferências dos participantes sobre a devolutiva de resultados. Os pesquisadores elaboraram e apresentaram aos participantes três formas diferentes de devolutiva de resultados: (a) um vídeo de animação que tinha gráficos, textos e música de fundo; (b) um vídeo com um pesquisador contando os resultados do estudo e, por último (c) um gráfico com os resultados da pesquisa. Os resultados indicaram que, embora os participantes desejem receber os resultados da pesquisa, não houve consenso quanto à modalidade da devolutiva preferida. Isso indica a necessidade de pensar a devolutiva de resultados sempre direcionada à população de cada pesquisa.

Para além das diversas modalidades de devolutivas de resultados encontradas na literatura, cabe ainda destacar algumas dificuldades e limitações que estão presentes na atividade de pesquisadores brasileiros, as quais atuam diretamente na qualidade e na efetivação da devolutiva. Souza *et al.* (2020) discorrem sobre os principais desafios enfrentados por pesquisadores no país, entre eles destaca-se o ambiente de pesquisa, o qual é composto pelas condições de trabalho, por vezes precarizadas, e pela sobrecarga de atividades. No mais, eventualmente, a burocracia envolvida no planejamento e execução das etapas da pesquisa, se torna

um percalço que acaba por atrasar o cronograma das pesquisas em curso. Os fatores apresentados por Souza et al (2020) são somente alguns, dentre vários, que devem ser levados em consideração na discussão da práxis da pesquisa no Brasil, a qual acontece em um contexto histórico, que tem tornado a pesquisa mais desafiadora.

Na literatura nacional, encontraram-se estudos sobre: (a) devolutiva de pesquisas-ação dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia mencionam a devolutiva e (b) apresentar o processo de planejamento e realização da devolutiva de resultados de uma pesquisa realizada com adolescentes, a qual foi coordenada pela terceira autora deste estudo. Diante disso, os objetivos deste estudo foram: (a) investigar se os autores das teses e dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia mencionaram a devolutiva e (b) apresentar o processo de planejamento e realização da devolutiva de resultados de uma pesquisa realizada com adolescentes, a qual foi coordenada pela terceira autora deste estudo. Portanto, este artigo foi composto por dois estudos: um estudo documental, de levantamento de dados (Estudo 1), e outro estudo empírico, de devolutiva de resultados de uma pesquisa (Estudo 2). Tais estudos foram resultados de uma pesquisa de iniciação científica, realizada nos anos de 2018 e 2019, financiada por uma universidade do interior de São Paulo.

2 ESTUDO 1

Método

O primeiro estudo consistiu na realização de um levantamento das teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia de uma Universidade, do interior de São Paulo, que tem como mantenedora uma associação civil de direito privado, comunitária e filantrópica. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição. A busca foi realizada no mês de setembro de 2018. Foram incluídos na amostra, somente os trabalhos publicados entre os anos de 2013 a 2018.

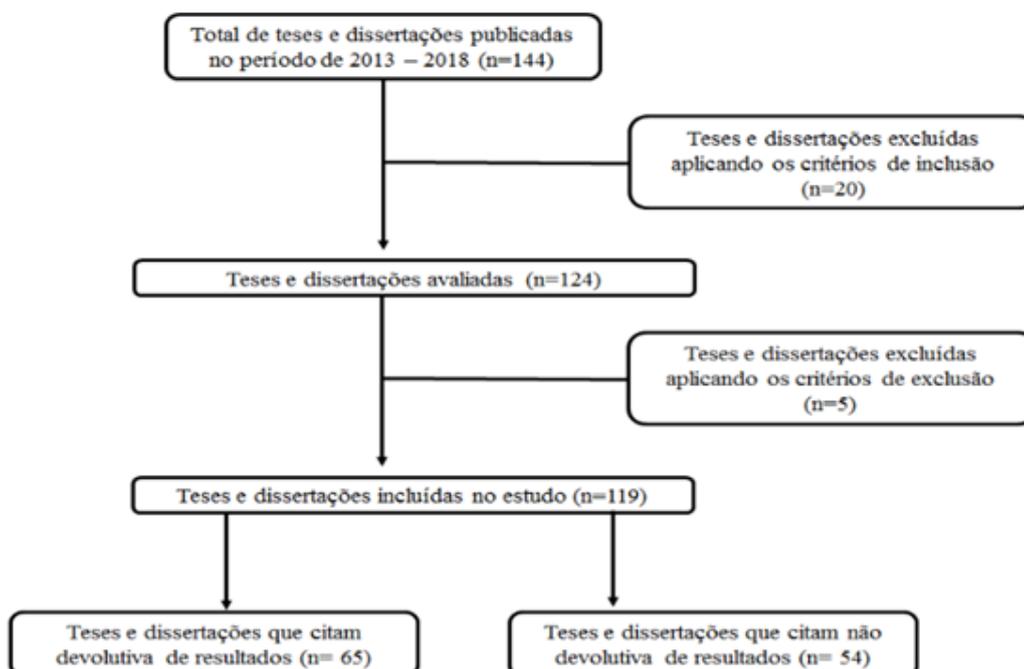
Os critérios de inclusão foram: (a) ser estudo empírico e (b) que os participantes tenham sido seres humanos de qualquer faixa etária. A seguir, realizou-se uma seleção preliminar das teses e dissertações, com base nos critérios de inclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foi aplicado o critério de exclusão dos estudos: ser um estudo em que o participante fosse juiz avaliador de instrumento (caso das teses e dissertações com foco em construção de instrumentos). Por fim, para análise dos resultados do levantamento foi criada uma tabela, na qual foram descritos os seguintes dados sobre as teses e dissertações:

ano, título, tipo (mestrado/doutorado), linha de pesquisa, grupo de pesquisa, orientador(a), aluno(a), método, participantes, área de atuação e se citavam ou não a devolutiva de resultados.

Resultados

Os resultados do levantamento bibliográfico podem ser vistos na Imagem 1 a seguir:

Imagem 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para amostra



No período de 2013 a 2018, foram publicadas 144 teses e dissertações. Após a leitura do resumo, 20 trabalhos foram excluídos a partir da aplicação dos critérios de inclusão. Restaram 124 trabalhos, dos quais 5 foram excluídos pela aplicação do critério de exclusão. Desse modo, realizou-se a leitura destas 119 teses e dissertações, sendo 70 dissertações e 49 teses. Dessa amostra, 65 estudos citaram a devolutiva de resultados e 54 não a citaram.

Constatou-se que a distribuição dos 65 estudos que citaram a devolutiva de resultados por ano foi a seguinte: (a) cinco foram produzidos em 2013, (b) oito em 2014, (c) 14 em 2015, (d) 13 em 2016, (e) 16 em 2017, e (f) nove em 2018. Destacam-se os anos de 2015, 2016 e 2017 com maior número de trabalhos que citaram a devolutiva de resultados. Dentre os 65 estudos, 38 foram dissertações e 27 foram teses. No que se refere à metodologia empre-

gada nos trabalhos, constatou-se que 29 foram estudos qualitativos, 28 estudos quantitativos e 8 estudos foram quanti-qualitativos.

Um dado que se mostrou relevante é que 55 estudos citaram a devolutiva uma vez no trabalho e 10 estudos citaram duas vezes. Dentre os estudos que citaram uma vez foi constatado que: (a) 27 estudos realizaram essa citação no TCLE, (b) 17 ao longo do texto, (c) quatro no parecer ao Comitê de Ética em Pesquisa, (d) quatro na Carta de Autorização Institucional, (e) três em outros campos, sendo: dois artigos que citaram a devolutiva na descrição dos encontros da intervenção e um que citou a devolutiva no cronograma das atividades de intervenção.

Dos estudos que citaram a devolutiva de resultados duas vezes no trabalho observou-se que: (a) quatro dos estudos citaram no TCLE e no texto, (b) três citaram no parecer do Comitê de Ética em Pesquisa e na Carta de Autorização Institucional, (c) dois citaram no TCLE e na Carta de Autorização Institucional e (d) um citou no TCLE e no parecer ao Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, chamou atenção que, dentre os 65 trabalhos que citaram a devolutiva, somente 21 a citaram no texto, sendo que, apenas 9 relataram a devolutiva como uma etapa realizada e não como uma parte da pesquisa a ser realizada.

No levantamento realizado foi possível destacar as seguintes modalidades de devolutiva de resultados, previstas e realizadas, nos estudos: carta dos pesquisadores à instituição (participante), palestra sobre o tema de pesquisa, conversa individual com o participante sobre os resultados, palestra aos pais sobre resultados dos filhos, orientações individuais aos participantes sobre o tema de pesquisa, reunião de devolutiva de resultados à instituição, palestra aos professores, cartilha, e-mail ao participante da pesquisa com resultados individuais, produção de livro para a instituição e encontro de encerramento com os participantes da pesquisa.

3 ESTUDO 2

Método

Este estudo consistiu em um relato de experiência de um projeto de iniciação científica, que envolveu o planejamento e a realização da devolutiva de resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar as propriedades psicométricas de uma escala de projeto de vida para adolescentes, realizada pela orientadora desta pesquisa. Inicialmente, foi realizado um levantamento para identificar em quais escolas ocorreu a coleta de dados do projeto de pesquisa supracitado. Após esse levantamento, foi criada uma tabela com as seguintes informações: (a)

quantidade e nome das escolas, (b) pessoa de contato nas escolas, (c) quem realizou a coleta em cada escola, (d) data em que foi realizada a coleta de dados e (e) número de adolescentes que participou da coleta de dados.

Após isso, foi feito um telefonema às pessoas de contato de cada escola, a fim de informar sobre a devolutiva dos resultados da pesquisa. No contato, foi retomado que a devolutiva dos resultados não seria sobre o desempenho dos alunos nos instrumentos utilizados no estudo, conforme combinado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da coleta de dados em questão. Retomou-se que a devolutiva seria sobre uma temática relacionada ao tema de pesquisa que fosse útil e relevante para a escola. No mesmo sentido, foi informado que a devolutiva poderia ser direcionada para o público que a escola identificasse como o mais importante: os alunos, os professores ou os pais e responsáveis.

Após os primeiros contatos com as escolas, foi realizado um levantamento, buscando analisar os seguintes aspectos: (a) abertura de cada escola para que a devolutiva ocorresse, (b) temática relacionada ao tema de pesquisa de interesse de cada escola e (c) público que cada escola identificou como o mais importante para que recebesse a devolutiva. Isso posto, os pesquisadores entraram em contato novamente com as escolas, para agendar as devolutivas e, todas as escolas da amostra, sugeriram que essa etapa da pesquisa ocorresse no segundo semestre de 2019. Diante disso, foram agendadas todas as devolutivas.

Participantes

Participaram do estudo todas as 6 escolas nas quais ocorreu a coleta de dados da pesquisa para avaliar as propriedades psicométricas de uma escala de projeto de vida para adolescentes, realizada pela orientadora desta pesquisa. Todas estavam localizadas na Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Instrumentos

Para o planejamento das devolutivas, elaborou-se um roteiro de contato telefônico para que as informações de cada escola fossem sistematizadas, facilitando o planejamento e a realização das devolutivas de resultados. Para o preenchimento do roteiro foram necessárias as seguintes informações: data do contato telefônico, se foi possível contato com a pessoa de referência (nos casos que isso não foi possível, foi necessário preencher o nome da pessoa com quem foi realizado o contato). Além disso, registrou-se o interesse ou não pela devolutiva,

qual o público-alvo da devolutiva escolhido pela escola, bem como se houve algum pedido específico acerca disso, a disponibilidade de horário para a realização da devolutiva e, por fim, observações gerais e encaminhamentos para a efetivação da devolutiva.

Resultados

A partir do levantamento realizado, foi identificado que 6 escolas participaram da pesquisa realizada com adolescentes para a validação de uma escala psicométrica. Todas as escolas estavam localizadas na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Dentre as escolas, três eram públicas e três particulares. Os dados desse estudo foram obtidos a partir dos contatos com cada escola, por meio do Roteiro de Contato Telefônico, que teve por objetivo sistematizar a coleta de dados sobre o planejamento e a realização da devolutiva de resultados da pesquisa supracitada.

No que se refere à abertura das escolas para a realização da devolutiva de resultados, todas se mostraram abertas para a realização da devolutiva de resultados. Em relação a temática da devolutiva relacionada ao tema de pesquisa, o tema projeto de vida foi eleito por todas as escolas da amostra como temática principal das atividades das devolutivas. Portanto, o grupo de pesquisa disponibilizou-se a realizar palestras sobre a temática escolhida.

Após as escolas se mostrarem abertas para a realização da devolutiva de resultados, foi averiguado qual o público cada escola identificou como mais importante para receber a devolutiva. Três escolas escolheram os alunos, uma escola preferiu os professores e uma optou pelos pais e responsáveis dos alunos. Uma das escolas participantes, a saber, Escola 6 do Quadro 1, demonstrou interesse em receber a devolutiva, no entanto, ficou de retornar o contato no mês de agosto de 2019 para informar com qual público seria a devolutiva e quando ocorreria. Realizou-se outras tentativas de contato com a escola, porém a instituição não retornou os contatos. Esses resultados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 - Público escolhido por cada escola para receber a devolutiva

| Escolas | Público |
|-----------------------|-------------|
| Escola 1 (pública) | Professores |
| Escola 2 (pública) | Alunos |
| Escola 3 (pública) | Alunos |
| Escola 4 (particular) | Alunos |
| Escola 5 (particular) | Pais |
| Escola 6 (particular) | - |

Sobre a realização da devolutiva de resultado foi acordado que as modalidades dessa etapa da pesquisa ocorreriam da seguinte maneira: (a) participação em reunião de planejamento semestral dos professores para palestra sobre projeto de vida, (b) palestra aos alunos sobre projeto de vida e (c) palestra para os pais sobre projeto de vida. Observou-se que quatro escolas, das quais três escolas públicas e um particular, citaram a obrigatoriedade do componente curricular projeto de vida a ser desenvolvido no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, a partir de 2020, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017a) e a Lei 13.714/2017 (BRASIL, 2017b), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996).

Diante disso, os estados brasileiros têm pensado e planejado estratégias educacionais para a implementação das determinações da legislação educacional atual quanto a inserção da construção do projeto de vida no Ensino Médio. Nesse sentido, o Governo do Estado de São Paulo incluiu o projeto de vida como componente curricular da grade disciplinar por meio do projeto Inova Educação. Desse modo, desde 2020, todas as escolas do Estado de São Paulo contam com um momento específico para reflexão e construção do projeto de vida (INOVA EDUCAÇÃO, 2021).

Foram realizadas três palestras sobre projeto de vida como devolutivas de resultados. Destaca-se que as devolutivas foram realizadas pelos autores deste artigo, membros do grupo de pesquisa que efetivou a coleta dos dados da pesquisa em questão. A primeira devolutiva foi realizada em julho de 2019, em uma das escolas públicas participantes da pesquisa. Na data da realização da palestra, os professores estavam na escola em reunião de planejamento para o

segundo semestre de 2019. A palestra foi direcionada aos professores, abordando fundamentos teóricos e práticos sobre projeto de vida voltados à atuação no cotidiano escolar. Participaram da palestra sete professores e uma coordenadora pedagógica. Ao final da palestra, foram indicados alguns livros e artigos científicos para que os professores conhecessem mais sobre a temática. Diante disso, foi aberta discussão com o grupo de professores para questionamentos e considerações.

As demais devolutivas de resultados foram realizadas aos alunos, por meio de uma palestra. Como técnica proposta para sensibilização dos alunos, cada um deles recebeu uma pequena folha de um bloco de notas e tiveram que responder a seguinte pergunta: "Qual é minha missão no mundo?". Após aplicação dessa técnica, os pesquisadores apresentaram algumas considerações teóricas sobre a temática projeto de vida e a orientadora do estudo compartilhou sua experiência e trajetória profissional, de estudante a professora pesquisadora. Isso posto, foi aberta discussão com os grupos de alunos para perguntas e considerações gerais. Por fim, foi realizada uma síntese sobre a temática, a partir do que foi apresentado pelos pesquisadores e conversado com os alunos.

Aconteceram desse modo a segunda e a terceira devolutiva da pesquisa em questão. A segunda devolutiva foi realizada em uma escola pública, no mês de setembro de 2019, no período noturno. Tal devolutiva foi efetuada em cada sala de aula, durante o período de aulas dos estudantes do Ensino Médio. Já, a terceira devolutiva também ocorreu em uma escola pública, no mês de setembro de 2019, no período da manhã e foi realizada no pátio da escola, durante o período de aulas dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Assim, os pesquisadores falaram com os alunos da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. Os objetivos das devolutivas foram alcançados, pois a devolutiva foi realizada de modo significativo aos docentes e alunos das instituições envolvidas na pesquisa em questão.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos no levantamento de teses e dissertações foi possível perceber que a maior parte das devolutivas de resultados estava prevista nos TCLE. Isso indica que, nesses estudos, essa etapa final da pesquisa é prevista a título de planejamento. Chama atenção que dos 65 estudos que mencionaram a devolutiva de resultados apenas 9 o realizaram.

A devolução dos resultados para os participantes é parte integrante do processo da pesquisa (ANJOS *et al.*, 2016; CASSEPP-BORGES, 2009; PEREIRA; CONCEIÇÃO, 2013).

Nesse sentido, o processo de devolutiva pode problematizar a relação entre pesquisador e participante, estabelecendo o caráter de reciprocidade na troca de conhecimentos. Sendo assim, a devolutiva se mostra como um processo transformador, potencializando a participação de todos os atores componentes da pesquisa e modificando os modos de pesquisa e de intervenção (ANJOS *et al.*, 2016; ALMEIDA *et al.* 2018). Diante disso, a devolutiva possibilita ao pesquisador melhor compreensão sobre o que está sendo pesquisado (ALMEIDA *et al.* 2018; CHAVIS; STUCKY; WANDERSMAN, 1983).

No levantamento realizado, dentre os estudos que citaram a devolutiva de resultados, destacaram-se os estudos de Mascella (2016) e Barbosa (2017), por abordarem a dificuldade dos pesquisadores quanto à adesão das instituições e dos participantes na realização da devolutiva de resultados. Mascella (2016) “informou aos alunos as datas, horários e a sala em que estaria disponível para dar essa devolutiva, porém, nenhum aluno a procurou”. Barbosa (2017) planejou confeccionar um livro para a realização da devolutiva de seu estudo, contudo “não houve nenhuma movimentação da escola quanto à concretização deste projeto [...]” por mais que a pesquisadora tenha insistido.

Diferentemente disso, no planejamento da devolutiva da coleta de dados do segundo estudo deste artigo, todas as escolas da amostra mostraram interesse em receber a devolutiva. Contudo, deve-se destacar que o tempo transcorrido entre a coleta de dados e a devolutiva de pesquisa (dois anos) implicou nas dificuldades de contato com as escolas e na impossibilidade de realizar a devolutiva aos adolescentes que participaram da coleta de dados.

De acordo com as características da pesquisa, alguns tipos de devolutiva de resultados se mostram mais adequados do que outros. No caso das devolutivas planejadas para o segundo estudo desta pesquisa, a melhor opção foi a realização de palestras às instituições que participaram da coleta de dados, uma vez que não houve a possibilidade de realizar a devolutiva diretamente para os adolescentes que participaram da coleta. Assim, a escolha da estratégia palestra teve por objetivo tornar a devolutiva significativa para as instituições de ensino da amostra (BRASIL, 1996).

O planejamento e a realização da devolutiva de resultados, não pode ter um fim em si mesmo, tendo como único fundamento, o cumprimento de uma legislação ou normativa. Sobre tudo, a devolutiva deve estar direcionada aos interesses dos participantes da pesquisa, pois isso contribui para a aproximação entre o universo da pesquisa com toda sociedade. Diante do exposto, percebeu-se que o presente estudo retomou a discussão sobre o objetivo da ciência e da pesquisa, bem como quanto à responsabilidade social da pesquisa (ANJOS *et al.*, 2016).

A devolutiva de resultados realizada mostrou-se como um processo transformador, potencializando a participação de todos os atores componentes da pesquisa e modificando os modos de pesquisa e de intervenção. No caso, de uma devolutiva feita por meio de uma palestra para professores, a intervenção realizada fez sentido aos docentes da escola, em especial, pela emergência da temática de projeto de vida no contexto escolar. Isto é, a devolutiva revelou-se como um modo de tornar os resultados da pesquisa de domínio público, acessíveis aos participantes e não só à comunidade científica. Desse modo, a partir do planejamento da devolutiva de resultados exposto neste estudo, percebeu-se que as instituições participantes da pesquisa, representantes dos participantes da pesquisa, se mostraram abertas a compartilhar os saberes na devolução dos resultados. Consequentemente, a devolutiva deixou de ser somente uma obrigação burocrática da Academia para se tornar um processo significativo aos participantes da pesquisa e às instituições de ensino da amostra (ANJOS *et al.*, 2016; CHAVIS; STUCKY; WANDERSMAN, 1983; ALMEIDA *et al.* 2018; CARVALHO, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo deu luz à discussão e ampliação do debate sobre a importância da devolutiva para o participante, enquanto uma parte central na condução de pesquisas com seres humanos. Para tanto, apresentou-se o processo de planejamento de uma devolutiva de resultados e foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações para investigar as citações da devolutiva dos resultados para os participantes das pesquisas. O primeiro estudo, mostrou que ainda é mínima a menção à devolutiva de resultados para os participantes nas teses e dissertações de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Esse resultado chama atenção para a importância de se relatar como a devolutiva foi feita, pois além de ser um direito do participante, ela é um compromisso do pesquisador. O aprofundamento na discussão sobre a devolutiva de pesquisa e os resultados deste estudo mostraram que existem diversas maneiras de se realizar a devolutiva de resultados, contudo é imprescindível que a devolutiva seja acessível e faça sentido para os participantes da pesquisa. Nesse sentido, é fundamental que o pesquisador encontre um meio de comunicar os resultados de sua pesquisa de uma forma que os participantes compreendam as informações.

Por outro lado, no segundo estudo, observou-se que houve interesse dos participantes em receber a devolutiva de resultados e que, nas escolas em que a devolutiva foi realizada, o resultado foi muito positivo. Deve-se ressaltar que o interesse das escolas em receber a devolutiva pode ter sido motivado pelo tema da pesquisa em questão, pois sabe-se que nem sempre

há acesso para realizar devolutivas em escolas. A abertura dos pesquisadores para que a devolutiva fosse feita de acordo com as necessidades de cada escola também pode ser indicada como um aspecto positivo, que favoreceu o sucesso das devolutivas. Isso indica a importância de os pesquisadores serem flexíveis e atentos às especificidades de cada campo no momento do planejamento das devolutivas de resultados de pesquisas com seres humanos.

A partir das reflexões apresentadas, constatou-se que a devolutiva de resultados deixou de ser, tão somente, uma obrigação burocrática para se tornar um processo significativo aos participantes da pesquisa e às instituições de ensino envolvidas. Além disso, essa etapa mostrou-se parte do compromisso ético-político e expressão do papel social assumido pelos pesquisadores. Neste sentido, faz-se necessário que as diversas áreas da ciência deem a devida atenção ao processo de devolutiva em pesquisas com seres humanos, efetivem a devolutiva de resultados aos participantes das pesquisas e citem essa etapa da pesquisa em seus trabalhos, tendo em vista o desenvolvimento de recursos e conhecimentos sobre a devolutiva de resultados.

Como foram encontradas diferentes nomenclaturas para devolutivas de resultados, de acordo com os referenciais teóricos das pesquisas, a identificação da realização dessa etapa de pesquisa pode ser considerada como uma limitação do estudo de levantamento das teses e dissertações. Quanto ao estudo de devolutivas de resultados, as limitações foram a dificuldade de conseguir contato com as pessoas de referência das escolas para o planejamento da devolutiva de resultados; e a mudança das pessoas de referência, desde a coleta de dados até o momento do agendamento das devolutivas. Isso pode ter ocorrido, pois a coleta de dados da pesquisa em questão foi realizada no 2º semestre de 2017 e a devolutiva de resultados ocorreu apenas no 2º semestre de 2019.

Deve-se mencionar que o fato de a devolutiva de resultados não ter sido mencionada nos estudos investigados não significa que ela não tenha acontecido. Assim, apesar da realização de devolutivas não ter sido documentada na maior parte das dissertações e teses avaliadas, acredita-se que elas tenham ocorrido após a defesa desses trabalhos. Isso é possível, pois na instituição em que este estudo foi realizado, o período de um mestrado é de 24 meses e o de um doutorado de 48 meses. Portanto, pode ser que as devolutivas não tenham sido mencionadas nas versões finais de das teses e dissertações por terem sido realizadas após a defesa das mesmas.

Sugere-se a realização de estudos sobre os processos de devolutivas de resultados nas universidades públicas, as quais apresentam maior flexibilidade nos prazos de finalização das pesquisas em comparação com as universidades comunitárias e privadas. Por último, sugere-

se que os orientadores de mestrado e doutorado se habituem a solicitar aos seus orientandos que insiram em seus trabalhos informações sobre as devolutivas de pesquisa, pois elas podem servir como exemplo de soluções criativas para outros pesquisadores que estão planejando suas devolutivas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro *et al.* A devolutiva como exercício ético-político do pesquisar. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 204-213, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200204&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

ANJOS, Karla Ferraz *et al.* Devolutiva dos resultados de pesquisa desenvolvida com cuidadores familiares de idosos dependentes. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, [s. l.], v. 13, n. 23, p. 99, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n23p99>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BARBOSA, Eveline Tonelotto. **Os “donos da imaginação”: a contação de histórias promovendo o interesse e a participação de adolescentes em atividades escolares.** Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, p. 141. 2017. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/952>

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, Brasília: DF.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017a.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, Brasília: DF, 2017b.

CASSEPP-BORGES, Vicente. Devolução de dados por correio eletrônico: uma alternativa para pesquisas quantitativas. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 149-152, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

CHAVIS, David M.; STUCKY, Paul E.; WANDERSMAN, Abraham. Returning basic research to the community: A relationship between scientist and citizen. **American psychologist**, v. 38, n. 4, p. 424-434, 1983. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1984-00063-001>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n.º 010, de 21 de julho de 2005.** Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 21 jul. 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS n.º 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html#:~:text=Esta%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20incorpora%2C%20sob%20a,da%20pesquisa%20e%20a%20Estado. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012.** 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS n.º 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

COOK, Sarah *et al.* Assessing research participant preferences for receiving study results. **Journal of Clinical and Translational Science**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 243–249, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/cts.2019.427>. Acesso em: 20 abr. 2021.

DINIZ, Debora. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 417-426, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

INOVA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação do Estado de São Paulo. **Inova Educação:** Governo de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, p. 41-59, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

LONG, Christopher R.; STEWART, M. Kathryn; MCELFISH, Pearl A. Health research participants are not receiving research results: A collaborative solution is needed. **Trials**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 1–4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-017-2200-4>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MASCELLA, Vivian. **Dor de cabeça em adolescentes: estratégias de enfrentamento e qualidade de vida**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, p. 256. 2016. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/852>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MCELFISH, Pearl A.; PURVIS, Rachel S.; LONG, Christopher R. Researchers' experiences with and perceptions of returning results to participants: Study protocol. **Contemporary Clinical Trials Communications**, [s. l.], v. 11, n. February, p. 95–98, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.conctc.2018.06.005>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NUNES, Maiana Farias Oliveira; NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Entrevistas devolutivas em pesquisa em avaliação Psicológica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 496-505, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

PATZLAFF, Rubia Graciela; PEIXOTO, Ariane Luna. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 1, p. 237-46, 2009.

PESSANHA, Joseane; SILVA, Claudia Osorio da; ROTENBERG, Lúcia. Uma experiência de restituição de resultados em saúde do trabalhador. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 3, n. 1, p. 32-44, 2013.

PEREIRA, Alciane Barbosa; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Processo de desligamento entre pesquisadores e participantes na pesquisa-ação. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 109-126, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

PURVIS, Rachel S. *et al.* Qualitative study of participants' perceptions and preferences regarding research dissemination. **AJOB empirical bioethics**, v. 8, n. 2, p. 69-74, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23294515.2017.1310146>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PURVIS, Rachel S. *et al.* First Do No Harm: Ethical Concerns of Health Researchers That Discourage the Sharing of Results With Research Participants. **AJOB Empirical Bioethics**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 104-113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23294515.2020.1737980>. Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, Carlos Roberto de Castro e; MENDES, Rosilda; NAKAMURA, Eunice. A dimensão da ética na pesquisa em saúde com ênfase na abordagem qualitativa. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 32-41, Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUZA, Donizeti Leandro de *et al.* A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa [online]**. 2020, v. 46 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>>. Acesso em: 4 Jan. 2022.